

Desemprego preocupa Presidente

FHC diz a intelectuais estar atento às mudanças e inovações tecnológicas introduzidas no mercado



Rio - No seu último compromisso no Rio, um jantar com intelectuais realizado sexta-feira à noite no Palácio Laranjeiras, o presidente Fernando Henrique Cardoso expôs sua preocupação com o aumento do desemprego e com a crise nas polícias estaduais. Esses foram os dois temas que o presidente pôs em discussão na roda de 15 cientistas políticos, sociólogos, antropólogos e economistas convidados.

Com relação ao desemprego, as conclusões não foram tão preocupantes. A opinião predominante foi de que a taxa atual de desemprego, em torno de 6%, ainda é baixa, se comparada a outros países da América Latina e da Europa, onde os desempregados chegam a representar 20% da população economicamente ativa. Para evitar que este problema atinja dimensões maiores, o Governo precisa investir mais na qualificação da mão-de-obra.

"Nem parecia que estávamos conversando com um político presidente da República", disse o professor do Departamento de Economia da PUC do Rio, Edward Amadeo, que participou do jantar. "A sensação foi a de que tivemos uma conversa com o sociólogo Fernando Henrique. Ele espantou-se quando expressei a minha opinião sobre o problema", contou Amadeo. Para o economista, depois do plano Real houve melhora na situação do emprego no País. O problema do desemprego é uma das principais críticas dos partidos de oposição ao plano Real e ao governo Fernando Henrique.

Serviços - Mas Amádeo rebate essa tese dizendo que os altos índices de desemprego dos trabalhadores na indústria foram compensados pelo número de empregos abertos na área de serviços, sem que os salários caíssem. Reconhece, porém, que a questão estrutural continua existindo. "O problema na indústria, principalmente no ABCD paulista, que tem muita visibilidade, é que dá essa idéia de um quadro de deterioração no emprego", afirma. O Presidente tem uma visão parecida sobre este tema, se-

gundo Amadeo. FHC mostrou conhecimento sobre o impacto que as mudanças e inovações tecnológicas fazem no mercado de trabalho e está atento a essas mudanças, disse o economista.

Fernando Henrique, segundo outros convidados, mostrou inquietação, igualmente, com o problema das polícias militares, deixando claro que tomará medidas drásticas na área de segurança pública. Um dos pontos abordados pelo Presidente, nesse contexto, refere-se à sua intenção de acabar com a divisão entre policiais civis e militares, por considerá-la pouco benéfica para o País. FHC quer também levar adiante o projeto de desconstitucionalização da estrutura das polícias.

Realizações-Logo, a conversa seguiu outro rumo, por sugestão dos convidados, com a introdução de um terceiro tema: a dificuldade do Governo em divulgar suas realizações. O Presidente disse que o Brasil parou em 82 e só agora voltou a ter um projeto, com o Plano Real. Mas queixou-se da falta de sensibilidade dos que não percebem que o País tem um rumo e só lembram do controle da inflação. FHC manifestou preocupação com a comunicação entre o Executivo e a sociedade, que estaria sendo privada de informações sobre as mudanças implementadas em várias áreas pelo Governo. E FHC demonstrou convicção de que o Brasil está passando pela maior transformação de sua história.

A lista de convidados incluiu amigos e colaboradores do Presidente, como o cientista político Luciano Martins e Vilmar Faria, assessor do Governo na área de ação social. Também participaram do jantar os antropólogos Gilberto Velho, Rubem César Fernandes e Alba Zaluar, o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, o embaixador Gelson Fonseca, o cientista político Sérgio Abranches, o professor da PUC, Mário Machado - além de dona Ruth e do filho do Presidente, Pedro Henrique e de sua mulher, Ana Lúcia Magalhães Pinto.

Alan Marques



Fernando Henrique: "Governo vai investir mais na qualificação da mão-de-obra especializada"